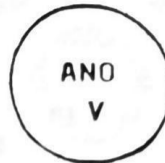




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

AGOSTO/Nº 49

CR\$ 700

1993

EDITORIAL

Constata-se a cada dia que o atual governo do prefeito Elizeu Chaves de Freitas é coincidentemente muito parecido com o da sua primeira gestão à frente da Prefeitura cordina, entre 1983 a 1988. Voltam ao cenário, os animais passeando à vontade pelas ruas sem serem incomodados. O lixo crescente e apodrecido, colocando em risco a saúde do povo. A rodoviária destelhada, segundo os comerciantes, por perseguição política. E a velha e surrada justificativa de quem votou no Prefeito: "nunca mais voto nele. Estou arrependido."

Quem apostou no Prefeito não deveria estar "arrependido". Primeiro porque voto não é joguete nem tampouco brincadeira de criança. Segundo porque a grande maioria da população que votou no Prefeito, viu e sentiu os efeitos da sua primeira administração. Por fim, antes de se sentir "arrependido" é preciso assumir e defender de corpo e alma o seu voto. Ter personalidade. Desconhece-se, por exemplo, quem dos que votaram em Elizeu se ofereceu para ajudar os flagelados do sertão que tiveram suas casas queimadas. Quem?!...

E agora, o que fazer? Acomodar-se, resignar-se esperando o mandato acabar dizendo-se "arrependido". Pode até ser. Mas, na verdade, é chegada a hora de tirar a máscara e assumir a condição de eleitor por inteiro. É necessário cobrar, fiscalizar e denunciar. O dinheiro público, da Prefeitura, é dinheiro arrecadado através de impostos cobrados do povo. O político eleito deve satisfações ao povo. Tem o dever. O que não pode é ter de se conviver com lixo, animais e outros desastres administrativos. Ainda mais como cartão-postal.

BARRA FAZ PROTESTO CONTRA PREFEITO

Com quase oito meses de prefeitura, Elizeu Chaves de Freitas, recebe de presente uma grande manifestação pública contra o seu governo. O ato realizado em frente à Estação Rodoviária da Altamira reuniu mais de três mil pessoas, domingo, oito.

A situação da cidade e do interior é apontada como fator gerador de protestos. No "poeirão", como são chamados os comícios-relâmpagos, os oradores denunciaram que o serviço público não funciona: lixo e animais viraram cartões-postais de Barra do Corda. Além de lembrarem que o prédio da Rodoviária foi desativado para reformas sem

necessidade. E acrescentam que o caso é de retaliação política.

No interior, faltam estradas, água e postos de saúde. Poços artesianos sem manutenção não estão fornecendo água.

Preocupado, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Mariano (Nenzin) anunciou que até três de outubro "se o Prefeito não mandar limpar a cidade, eu mando". Tramita na Casa projeto que cria o Instituto Municipal de Pensões e Aposentadoria. Para o vereador Francisco Almeida é obrigação do Prefeito para não recolher ao INSS. (Leia matéria pág.03).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em julho, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi da ordem de 13 milhões, 832 mil, 553 cruzeiros reais e 9 centavos.

Comparando com o FPM de junho, subiu mais de 5%. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina em julho a quantia de 1 milhão, 690 mil, 277 cruzeiros reais e 93 centavos. Informação da Secretaria de Finanças em São Luís-MA.

Total recebido em julho: 15 milhões, 523 mil, 277 cruzeiros reais e 93 centavos.

Salário Mínimo: de primeiro a 31 agosto, vale 5.534,00.

Inflação de julho medida pelo IGP/FGV foi de 31,96.

Poupança renderá em 01.09, 34,00. Dia 02.09, 35,93. Dia 03.09, 36,18. Dia 04.09, 36,20. Dia 05.09, 34,32. Dia 06.09, 32,47.

Dólar (paralelo) cotado em 18 de agosto: 93,00 cruzeiros reais.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da **Turma da Barra**. Também na Mercaria do Barrata (Mercado Público) há exemplares à venda.

Preço desta edição: 7 cruzeiros reais.

MEIO TURMA**SELOS**

A Turma agradece os selos postais enviados por Francisco e Euclides Silva, Flórida/Ananias, Ana Melo, Joel Vilarrins, Itamar Freitas, Messias Ferreira, Calbio e Raul Gonçalves.

ERRAMOS

Erramos na edição de julho (nº 48), na matéria com o médico Marcos Pacheco. Ao invés de "corpo discente", leia-se "corpo docente".

PATRONOS

Na relação dos patronos da Academia Barra-Cordense de Letras, a grande maioria dos componentes é de pessoas ligadas às letras: escritores, oradores e poetas. E mais: todos de Barra do Corda.

CÉLEBRES

As celebridades entre os patronos são poucos. É o caso do fundador Melo Uchoa e do comerciante Rocha Lima, que se notabilizou por investir maciçamente em cultura no início do século.

CURIOSIDADES

Pouca gente sabe, mas Ismael Salomão e Almir Silva (Mica) foram oradores e deputados estaduais. Frederico Figueira chegou a ser governador do Maranhão.

IGNORÂNCIA

Um jornal da Prefeitura (de 1989) chegou a publicar que o ex-governador Cafeteira era o primeiro a pisar em solo cordino. Santa ignorância.

FÉRIAS

De férias em julho em Brasília, o tabelião Raimundo José Pereira e esposa. Ele é um dos maiores incentivadores do futebol cordino.

BARBALHO

A oficina mecânica Barbalho, do cordino Messias Ferreira Silva, funciona em Taguatinga (Área Especial nº 224).

EXPOSIÇÃO

O artesão maranhense Uimar Júnior faz exposição em Brasília, a partir de 23 de agosto.

UIMAR

Uimar Júnior acaba de expor no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro. O seu trabalho teve matéria especial do Jornal do Brasil, domingo, primeiro.

TREM

Inaugurado trem de passageiros entre Imperatriz e São Luís. Baldeação em Açailândia.

EDIÇÃO

Colaboraram com esta edição Nonato Silva, Ubirajara Milhomem e Ronald Queiróz.

ADVINHAR

Advinhem qual é a cidade do país com mais de 100 mil habitantes que tem lixo e animais passeando livremente pelas ruas?... Ganha um doce quem adivinhar!

ARTIGO**DESPREZO À POESIA**

*William Figueira

Com a boca mais escancarada que o garoto do filme "Esqueceram de Mim", percorro, miudamente, os jornais do Rio de Janeiro, dos mais expressivos aos mais insignificantes à procura de uma coisa que, em tempos mais felizes, era encontrada em todos eles - a poesia. Machado de Assis não deixava por menos, fazia versos em francês, para encanto do que soubessem esse idioma. Em vão procuro, não há mais espaço para a beleza. O jornal fez-se instrumento e veículo da política que, como praticada entre nós, transformou-se na arte de cavar vantagens. Política na linguagem popular, é sinônimo de "boca".

Além da política e dos escândalos políticos que enxovalham o país, os jornais reservam páginas inteiras à violência, prato favorito dos leitores, deseducados do convívio com as amenidades da vida. Ao abrir o seu jornal o leitor vai, de faro aguçado, aos rios de sangue fresco: assassinatos, estupros, sequestros, os condimentos mais apimentados para o seu paladar corrompido. A televisão, por

sua vez, esforça-se por mostrar o sangue escorrendo ao vivo ou, pelo menos, se já secou, exibir o "presunto" de dentes arreganhados, exposto no asfalto ou na poeira das estradas.

De quem é a culpa? Da própria imprensa, que descobriu ou inventou que só a má-notícia vende e, quando não a tem, faz prognósticos sombrios, para manter os leitores em "transe", arrepiados. O objetivo é esfolar os nervos do leitor até ao paroxismo da esquizofrenia delirante.

Nesse quadro escabroso, não pode haver lugar para a poesia, para a beleza, para o riso, para a felicidade de viver dos seres normais. Estão também deixando de existir os seres normais. A juventude, para divertir-se, começa sacudindo os ossos em ritmo de "rock-pauleira", em que a alegria se resume em ter um acesso de "delirium tremens".

Que fim levou a poesia? Onde foi esconder-se? Quais foram os responsáveis pelo seu interminável eclipse?

*William Stead Figueira, 77, é poeta cordino residente em Cabo Frio-RJ.

LETRAS

Senhor Redator,

Quero alertar ao povo cordino, que é tempo de caju, os pássaros já estão voando em nossa cidade em 94 tem eleições; por isso é que temos cuidado, nossa cidade está abandonada, cheia de porco, bode, vacas, burros, cavalos etc... Nada ainda foi feito nesta cidade em termo de saneamento, melhorias etc. Fizemos uma reunião na Pizzaria Teranjir com o ainda prefeiturável sr. Elizeu Freitas, mais de 100 pessoas do bairro, solicitamos uma ponte dando acesso da Vila Canadá ao centro da cidade, nas proximidades das Pedrinhas, pois o bairro está crescendo, tem um grande hospital da FNS (Fundação Nacional de Saúde). E ele nos respondeu: "Se eu ganhar para Prefeito, começarei esta ponte no dia primeiro de junho/93, pois já devo esta ponte do pleito passado para comunidade." Já estamos em agosto e nada foi feito.

Temos que nos cuidar, fazer manifestações, denunciar as irregularidades, exigir nossos direitos, os cordinos são parados, tem medo de falar a verdade. Dizem aí por fora,

que Barra do Corda é cidade turística, é uma vergonha quando os turistas chegam em Barra do Corda, nada tem, só animais nas ruas. Em 92 vi muitos candidatos a vereadores andando nestes bairros, hoje só se ver eles na Câmara e os bairros abandonados, nos bairros do Juá, Araticum e Tamarindo, não tem um palmo de cano com água encanada, mas se é disso que os senhores gostam, vamos votar neles e elegê-los novamente.

Lauro R. Araújo
Barra do Corda - MA

Caro Amigo Eider,

Estou remetendo um cheque nominal para compras de selos. Desculpe-me pelo silêncio entre nós. Informo ainda que normalmente tenho recebido o nosso querido Jornal. Agradeço muito pela vossa consideração em não nos esquecer nessa terra longínqua. Mas informo ainda que o Amazonas, em especial Manaus, é pulmão não só do verde, mas também nordestino. Muito sucesso ao TB.

Hermes Pontes Lima
Manaus - AM

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES
Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

CIDADE FAZ PROTESTO

Domingo, oito, os cordinos realizaram o primeiro ato político suprapartidário em protesto contra a administração do prefeito Elizeu Chaves de Freitas. Mais de três mil pessoas estiveram presentes. O comício-relâmpago, conhecido como "poeirão", foi feito à noite no bairro Altamira e somente contou com a participação de um vereador, Waldomir Cardoso (PDC).

O "poeirão", conforme apurou a Turma junto a Comissão Organizadora, é em razão do desastroso governo Elizeu. Todo município está insatisfeito. Na cidade, o serviço público não funciona a contento: lixo e animais soltos viraram cartões-pos-

tais. No interior, além das estradas sem condições de tráfego, postos de saúde foram fechados e poços artesianos sem jorrar água por falta de manutenção por parte da Prefeitura.

Outro fato apontado é a demolição de prédios públicos. Depois da antiga sede da Prefeitura, tentaram colocar abaixo a Estação Rodoviária. Os comerciantes da área reagiram e conseguiram embargar na justiça a obra, argumentando que a Rodoviária está em bom estado. Alegaram que é retaliação política, dado que alguns que ali trabalham foram colocados pela antiga administração. Mesmo assim o prédio está destelhado e cercado de arames.

Nos bairros da cidade, principalmente a Tresidela, o lixo acumula-se. Nas ruas os animais passeiam sem serem incomodados. Gados foram flagrados comendo as folhas das palmeiras da avenida Eliézer Moreira. Porcos são vistos em poças d'água. "Um vergonhoso atraso passa Barra do Corda", diz Marcos Pacheco, um dos líderes do "poeirão".

Demonstrando preocupação, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Mariano (Nenzin), anunciou em plenário, dia dois, que se em 60 dias o Prefeito não mandar limpar a cidade, ele mesmo providenciará. O prazo esgota-se em três de outubro.

WOLNEY - UM ANO DE AUSÊNCIA

Completo dia três de agosto um ano do falecimento do poeta Wolney Milhomem. O também poeta Suárez Cavalcanti escreve sobre sua vida e obra.

Wolney - ensaísta, crítico, colaborador de vários jornais - foi meu companheiro de geração literária, identificados na mesma cidade-natal pelo mesmo gosto das letras. Tendo-o precedido na vinda ao Rio, eu o recebi na pensão modesta onde morei, na praia de Botafogo nº 460, partindo para alguns passeios pelos recantos turísticos da Cidade Maravilhosa, quando batíamos intermináveis papos, numa tertúlia a dois, rememorando o pátrio ninho onde nascemos e começamos nossa paixão pelas letras.

Autodidata por excelência, ele não frequentou a escola do professor Edison Falcão, onde Sidney, eu e Toinho Miranda éramos matriculados com outros rapazes daquele tempo. Seus primeiros versos eram um misto de plágio e pura inspiração onde ele forcejava na cadência do metro e na oitiva da rima. Para falar dele não lhe vou traçar um necrológio mas dizer algumas palavras de encômio e merecida homenagem no aniversário saudoso de sua partida do nosso meio.

Sua poesia é angustiada e a inspiração do seu estro mergulha

profundas raízes numa temática supra-humana onde a nota de bordão toca o sofrimento transcendental do homem. Desde cedo destacou-se dos demais companheiros indo enveredar por um comportamento singular - não gostava de dançar e dançava mal. Não frequentava as rodas fúteis da rapaziada, embora tivesse alguns amigos certos no seu meio. Sua conversa tinha o acento galhofeiro dos Mirandas e a crítica certa dos episódios correntes. Sua demora no Rio foi breve. Perdemos de vista até que vim a sabê-lo em Brasília. Ali, frequentando o meio efervescente da política e do jornalismo, foi figura inaugural da televisão e das mesas da Câmara e do Congresso.

Desprendido de bens materiais, ele não se empenhava em ter um bem imóvel na nova Capital, tanto assim que mesmo sendo um pioneiro da primeira hora, ele deixa tudo e vai para Santa Catarina onde assessorou o governador Colombo de Sousa e, de permissão, escreveu um belo ensaio sobre Vitor Meireles. As suas pegadas literárias é do conhecimento de quantos

leram sua obra esparsa nos jornais e livros desses últimos decênios. Em 1982, numa de nossas idas a Barra do Corda ele me foi visitar em nossa casa de meu pai onde, sentados no calçadão alto do oitão ficamos, noite adentro, até às três da madrugada velha quando os galos nos terreiros nos avisavam do próximo dealbar do dia. Fui levá-lo à casa de seu pai onde sua querida Terezinha pacientemente o esperava. Na porta de casa ainda cavaqueamos por mais de uma hora sobre generalidades de nossas vidas.

Quis o destino que ele fosse pelos próprios pés até a velha casa onde, por muitos anos funcionou a loja de seu querido pai, e ali morresse. Wolney me deixou a certeza de ter vislumbrado o belo clarão do novo milênio que se aproxima, cuja inquietação às vezes o deixava atarracado. A porta do insondável abriu-se para recebê-lo e junto do seu filho fazer ressonância no eco do céu.

*Suárez Pinto Cavalcanti é advogado, poeta cordino residente no Rio de Janeiro-RJ.

Poesia faz aniversário

Se o poeta Gonçalves Dias estivesse vivo, estaria completando terça-feira, 10, 170 anos de nascimento.

O Poeta, que nasceu em Caxias-MA, e ao lado de Luís Camões, Castro Alves, Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade, é celebrado como um dos melhores da língua portuguesa.

A Turma alia-se as homenagens publicando um dos poemas mais populares de Gonçalves Dias.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar - sozinho, à noite

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

EFE BRANDES

Paulo maiora canamus:
Cantemos coisas mais importantes.
Virgílio.

DADOS BIOGRÁFICOS

Francisco José Pinheiro Brandes - Efe Brandes - natural de Barra do Corda-MA, onde nasceu em três de outubro de 1935, ao gargolejar das águas do rio Corda e ao farfalhar das folhas da histórica figueira de Ardaleão Pires. É filho do renomado farmacêutico Florêncio Brandes da Silva e Raimunda Pinheiro Brandes. Técnico em Máquinas e Instalações Elétricas pela Escola Técnica Federal do Maranhão e graduado em Ciências Físicas e Matemática pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, com vários cursos de aperfeiçoamento e atualização, em nível de mestrado. Professor emérito, há anos, radicado em Brasília, desempenhou diversos cargos, com mestria, honestidade e lealdade, tais como secretário da Prefeitura Municipal de Barra do Corda, secretário de Administração do Governo do Distrito Federal, assessor da Presidência da República, diretor de Assuntos Especiais e Recursos Humanos do Instituto Nacional de Metrologia - INMETRO, Assessor Técnico da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (antiga COBAL). E muitas outras atividades relacionadas com a literatura e a cultura. É membro correspondente da Academia de Letras de Uruguaiana-RS, Associação Uruguaiense de Escritores e Editores, Clube de Poesia de Uruguaiana, Academia de Letras da Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul, Academia Internacional de Ciências Humanísticas e Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras de Anápolis-GO. Atualmente exerce o cargo de diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas - SBRAE/DF.

OBRAS

Efe Brandes publicou: "Veredas de Minhas Quimeras", poesia; "Versos Diversos", poesia. Também várias peças literárias em jornais e revistas. Pauca sed bona.

CARACTERÍSTICAS

Efe Brandes é um bardo-profeta que projeta a mais salutar poesia no cone modernista. Seus versos, marcantes, têm som e timbre metálicos, de percussão e ressonância argentinas. Ao lado de Raimundo Nonato Pinheiro, Olímpio Cruz, Antônio Almeida, Clodoaldo Cardoso, Isac Gomes Ferreira, Nicanor Azevedo, Osmar Monte, Francisco Brito, William Figueira, inaugura, vivifica e implanta uma nova geração de poetas, do mais fino gosto, nesse pedaço do Maranhão, que se chama Barra do Corda.

Um misto de filosofia, matemática e literatura apossou-se da obra de Efe Brandes, nos moldes de Malba Thaan e Gomes de Sousa.

E, se aqui se realça este topônimo geográfico, é porque sua poesia está eivada de reminiscências de sua gárrula infância ali passada, com seu frisson de palmas, sua flora e sua

fauna luxuriantes, a terminologia dos pescadores, a presença das ervas locais, as ribeiras inundadas e peçadas de nostalgias e, mais do que isso, a orquestração cósmica do rio, que se transfigura num sopro épico em que poderosamente confluem o sentimento do mistério e um profundo sentido de sacralidade. O rio simboliza e encarna o anseio de perenidade e o eterno regresso à terra querida, enquanto o vento se lhe afigura a força na elaboração de um mundo novo, mais humano e mais solidário.

Sua filiação ao belo revela-se no estilo, de certa forma, hermético e algo aristocrático, cuja principal característica vem a ser a transfiguração filosófica das graves preocupações de nossa época.

Daí sua maneira de exprimir-se, amparada, sobretudo, em ritmos encantatórios, numa complexa mistura de prosa ritmada, com uma venturosa e estrita fidelidade à imagística e ao vocabulário.

Chega, pois, o Poeta ao homo ludens a partir do homo faber, apontando o ocaso de um século e o crepúsculo do que se aproxima, na grande rosa dos anos, que gira na fronte olímpica e serena do vate cordino.

FLORILÉGIO

A POESIA E A VIDA

Francisco Brandes

A musa,

Que a emoção usa,

Como instrumento

De fazer versos,

Canta com rara beleza,

O homem, a natureza.

Quase sempre,

Os versos cantam,

Os sonhos, as fantasias.

E a realidade desafinada.

Uma nota muito feia,

O poeta pouco usa...

Entre sonhos e devaneios,

A realidade se intromete.

E aí a coisa muda:

Brotam lágrimas condoídas.

Brotam soluços tão profundos.

Mas, às vezes, brotam sorrisos,

Às vezes, flores brotam,

Que enfeitam o mundo.

E o poeta que não se cansa,

Versos faz, quando se nasce,

Até, quando se morre.

*Raimundo Nonato da Silva, 75, é o presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

SAI LISTA DE MUNICÍPIOS

Até quarta-feira, 19, 92 comunidades maranhenses estavam inscritas como candidatas à emancipação. Do município de Barra do Corda, além de Jenipapo dos Vieiras e Santa Vitória, estão na lista Jenipapo dos Resplandes e Ipiranga. Resplandes, aliás, quer chamar-se "Fernando Falcão", em homenagem ao ex-prefeito falecido há 13 anos e tido como o último líder político cordino.

A notícia das candidaturas de Resplandes e Ipiranga foram recebidas na cidade cordina com simpatia. O município é grande e há necessidade de sua divisão. Resplandes está a quase 100km distante da sede e esquecida por décadas do poder executivo cordino. Até hoje a estrada vicinal é de péssimo tráfego. Quanto ao Ipiranga, a pedra no sapato é o povoado vizinho, Santa Vitória, que reivindica oficialmente há quatro anos a área.

Na Assembléia Legislativa o corre-corre é intenso. Todos os municípios têm que estar aprovados até três de outubro, um ano antes das eleições de 1994. Os próximos passos são a realização de plebiscito e a sacramentoção em lei pelo governador Edison Lobão.

Entre as cidades próximas de Barra do Corda, estão na lista São Raimundo do Doca Bezerra e São Roberto (Esperantinópolis), Nova Vida (Joselândia), São Pedro dos Crentes (Presidente Dutra), Formosa e Itaipava (Grajaú) e Santa Filomena (Tuntun).

Chama a atenção a quantidade de localidades que usam nomes de ex-presidentes, governadores, senadores e prefeitos: Presidente Geisel, Médici, Sarney, Governador Luís Rocha, Nunes Freire, Newton Bello, Edison Lobão, Senador La Rocque, Davi Alves Silva e Ribamar Fiquene.

Fome e Miséria

A cidade de Barra do Corda tem 9.659 famílias passando fome. Quase 40 mil pessoas em estado de miséria, segundo os critérios da FAO (ONU). Estas informações estão sendo divulgadas pelo Comitê Estadual da Cidadania contra a Fome e a Miséria que reúne entidades como a OAB, Sindicatos e Igrejas do Maranhão.

O Comitê também informa que no país são 32 milhões de flagelados. No Maranhão, atinge 505 mil famílias, ou dois milhões de habitantes. A intenção, ao divulgar este quadro, é sensibilizar as pessoas e entidades a fim de que sejam criadas comitês de combate à fome.

FÉRIAS DE JULHO

*Rubem Milhomem

Férias. Chega-se a Barra do Corda e este é o cartão de visitas: da rodoviária restam só os destroços. As ruas cheias de lixo são palco de vacas e cavalos. A praça Melo Uchoa está às escuras... E sabem qual é a parte mais feia da paisagem? Foi o povo que pediu a administração municipal que aí está!

Mas, tragédias políticas à parte, a programação noturna de julho foi vastíssima.

Como acontece todos os anos, a festa de abertura das férias foi na AABB. No dia dois, coube à excelente Banda Luau animar a casa. O desastre: o Clube trucidou os festeiros cordinos vendendo mesas a 800 cruzeiros reais... Pra se ter uma idéia do absurdo da cifra, basta compará-la, por exemplo, aos preços praticados na Pizzaria Terangi, por ocasião do show do cantor Papete, realizado no dia dez. Apesar de se tratar de uma celebridade maranhense reconhecida internacionalmente, ver Papete custou apenas 500 cruzeiros reais a mesa. E olha que o show do cantor, impecável, foi, sem dúvida, o evento do mês.

Senhores, por favor, é necessário sensibilidade. Diversão não é artigo de luxo. E na Barra nem todo mundo trabalha em banco oficial. E nesse sentido é que foi eleito o grande vilão da noite cordina em julho: é o bar Entrerios, que cobra a cerveja mais cara do continente americano!

Já no dia 24, foi a vez do clube das Samaritanas (Maçonaria), realizar uma das festas mais esperadas. Casa lotada. E o impossível aconteceu: o repertório da badalada Banda Reprise foi uma catástrofe! Pura má sorte do Clube, que promoveu uma festa muito bem-organizada.

Pra rapeize que prefere suar ao som da música dance, o Kadlac fez noite especial, no dia 17, pra comemorar seus nove anos de sucesso. A noite cordina agradece. É a única danceteria de portas abertas atualmente na cidade.

E não teve pra mais ninguém. O grande destaque das férias foi o conjunto cordino Os Impossíveis, que ao longo do mês arrasou em balneários, festas e serestas, sempre com

sucesso de público. Pudera. Donos de som afiadíssimo, os meninos da Tressidela têm um repertório de seresta bem-educado, tocam músicas baianas escolhidas a dedo, e ainda detonam, como ninguém, o melhor de Mastruz com Leite e Mel com Terra, as bandas máximas da onda forró (forró é febre na Barra). Além disso, o vocalista do grupo, Adizael, tem simplesmente a mais bela voz do atual panteão dos cantores cordinos.

Foi apresentando Os Impossíveis, às quartas e sextas, que o Terraço (em sua reinauguração de número 1431), consolidou-se como a casa mais bem-sucedida do mês. As serestas do Terraço, as melhores da cidade, justificaram a noite cordina...

E um furo! Lembrando que só se deixa o Cariri no último pau-de-ara, o bloco Espalha Brasa já prepara uma marchinha-forró pro próximo carnaval. Se chamará "Só deixo Barra do Corda na última Transbrasiliana". Se fizer sucesso, uma banda cabra da peste será lançada: é a Arroz com Abóbora... Alguém duvida?

*Rubem Nascimento Milhomem é poeta cordino residente no Guará - DF.

TURMA MAIOR

ENFIM

Previsto para seis de setembro o início das obras de pavimentação dos 20Km restantes da BR-226, entre Presidente Dutra e Barra do Corda.

SERTÃO

Jenipapo dos Resplandes entrou na última hora na lista de prováveis municípios maranhenses. É o sertão à procura do seu próprio desenvolvimento.

LEANDRO

Curiosidade: o povoado do Leandro, próximo ao Resplandes, é mais antigo do que a própria Barra do Corda.

TROCA

O vereador Adoaldo Santos cede por 120 dias o seu lugar para Gil Lopes. A Câmara agora tem 16 vereadores para pagar. Se a moda pega...

CRISE

O futebol cordino passa por uma séria crise de comando. O presidente da Liga demitiu o técnico da seleção. O técnico contra-ataca, faz lobby para derrubar o presidente. É Padin versus Cheiro.

CASQUINHA

"Casquinha" é o apelido do senador José Sarney porque em todos os assuntos ele mete o dedo, a fim de aparecer nos noticiários. Tudo em nome da candidatura a presidência.

SARNEY

Sarney nega sua candidatura. Por enquanto.

ARREPENDIDOS

A maioria dos moradores da rua da Tripa dizem-se "arrepentidos" com o Prefeito. Quem viu não esquece há dez meses a faixa de apoio na carreta da vitória: "Elizeu, a rua da Tripa está contigo".

ESTIAGEM

Estatística: o Maranhão tem 42 municípios castigados pela estiagem. 85 mil pessoas estão alistadas em frentes de trabalhos.

DOENÇAS

Malária, leishmaniose (calazar), hanseníase, esquistossomose, hepatite e cólera são por ordem as doenças que mais atacam os maranhenses, informa a UFMA.

PIPOCA

O secretário de Comunicação do governo Lobão, Antonio Carlos Gomes, o Pipoca, sai candidato a deputado estadual. Pelo menos é o que anuncia o jornal O Estado do Maranhão.

ASFALTO

Acredite se quiser: Barra do Corda é a única cidade do Maranhão com mais de 100 mil habitantes que não é asfaltada.

LÍDER

E não é só asfalto não. Há muito tempo também não aparece um líder político de verdade.

TAÇA É INICIADA

Começa domingo, 22, o campeonato "Taça Integração", envolvendo oito times das cidades de Presidente Dutra, Dom Pedro, Tuntum, São Domingos e Graça Aranha. Barra do Corda está representada pelas equipes do Operário e Jauá.

Os times do Central e Bahia representam Presidente Dutra. Dom Pedro inscreveu o Tiradentes. Tuntum, São Domingos e Graça Aranha são as próprias seleções que vão à disputa. Haverá jogos em todas as cidades e os times foram divididos em duas chaves. A decisão deve ser em Barra do Corda por patrocinar essa primeira Taça Integração.

O time do Palmeiras é o campeão do Campeonato Cordino deste ano. Vila Nova é o vice-campeão da taça professor Raimundo José Pereira da Silva.

Na segunda divisão do Campeonato Cordino, o campeão é a equipe do PSV (da Tresi-dela). Tiradentes levou o título de vice-campeão. O certame contou ainda com os times do Lubrax, Vila Flor, Millan, Rallen, Vila Canadá e Grêmio.

CRÍTICAS

O presidente da Liga de Esportes de Barra do Corda, Raimundo Nonato Mourão (Padin) está sendo alvo de críticas. Demitiu o técnico da seleção, o Cheiro, e se dispôs duante o Campeonato Cordino com alguns dirigentes de clubes. Padin pode cair a qualquer momento da presidência da Liga. Também a Prefeitura cordina é criticada por não mandar fazer uma revisão no gramado do estádio Leandro Cláudio da Silva. O solo está irregular podendo causar contusões sérias nos jogadores, além de prejudicar o bom futebol.

PROVÁVEIS PATRONOS

Comemorando um ano de fundação, dia 28 de julho, mas sem ainda um local definido para abrigar suas instalações, a Academia Barra-Cordense de Letras trabalha em três importantes frentes. Na seleção criteriosa dos seus 20 membros fundadores e patronos, na edificação de sua sede e na cerimônia oficial de implantação da ABL, que poderá ocorrer no final do ano.

O presidente da Casa Maranhão Sobrinho, Raimundo Nonato da Silva, revelou à **Turma** que a Academia já está recebendo livros para sua futura biblioteca. "A Secretaria de Cultura do Maranhão, através do SIOGE, tem nos apresentado com diversas obras." E completou: "Eu mesmo resolvi doar a mi-

nha biblioteca pessoal de mais de 20 mil volumes."

Em primeira mão, a **Turma** publica a relação dos nomes cotados para possíveis patronos da ABL: Maranhão Sobrinho, Melo Uchoa, Isac Martins, Arão Brito, Frederico Figueira, Rocha Lima, Almir Silva, Ismael Salomão, Marcelino Miranda, Costa Gomes, Wolney Milhomem, Pedro Braga Filho, Luís Gonzaga Roland, Padre Odorico Nogueira, Dunshee de Abranches, Florêncio Brandes, José Nogueira Arruda, Walfrido Lira, José Bandeira de Melo, Frei Adriano, Dom Marcelino, Irmã Helena, Olímpio Fialho, Sidney Milhomem, Isac Gomes Ferreira, Clodoaldo Cardoso, Demóstenes Braga, Raimundo Nonato Pinheiro, Osório Anchieta e Natal Teixeira Mendes.